



História das Artes: da extensão à representação do feminino como ser coadjuvante

EVARISTO, A. TACIANA¹; JAHNECKE, ISABEL²; BETEMPS, VALENTINA³; DI FELICE, EMANUELA⁴.

¹Graduanda em Arquitetura e Urbanismo -UFPEL– tacianaevaristo@gmail.com

²Graduanda em Arquitetura e Urbanismo -UFPEL– beljahnecke@gmail.com

³Graduanda em Arquitetura e Urbanismo -UFPEL– valentinabetemps@hotmail.com

⁴Professora Orientadora -UFPEL– emanueladifelice@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

As artes digitais, Nenhum KG a menos e Faces de Eva, apresentadas na disciplina de História das Artes, são compostas por elementos essenciais e coerentes entre si. O intuito das obras é provocar questionamento acerca da padronização do corpo feminino e, também, sobre a sociedade machista em que vivemos.

Nota-se o uso das obras: O Nascimento de Vênus que é uma pintura de Sandro Botticelli, encomendada por Lorenzo di Pierfrancesco de Médici para a Villa Medicea di Castello e, também, a obra A Criação de Adão de Michelangelo Buonarroti que é um afresco pintado no teto da Capela Sistina entre os anos de 1508 e 1510, a pedido do papa Júlio II. Ambos os artistas realizavam pinturas à óleo com perspectiva e geometria além de incluir nas pinturas ambientes arquitetônicos e representar grande realismo anatômico.

2. METODOLOGIA

As obras foram realizadas na disciplina de História das Artes, através do Projeto de Extensão Da Arquitetura Ociosa ao Urbanismo Interativo, por meio de oficinas práticas virtuais, juntamente de lives coletivas. Além disso, foram sugeridas ferramentas como photoshop que auxiliassem na execução das mesmas e permitissem uma sobreposição de imagens. Ambas as artes, foram criadas a partir de obras estudadas nas aulas, especificamente do período renascentista, que a partir de recortes foram inseridas no âmbito atual.

A colagem Nenhum KG a menos (figura 1), nenhum quilograma a menos para caber dentro do ideal de corpo perfeito, retrata um pouco da vivência da mulher gorda, trazendo à tona algumas problemáticas acerca de como o padrão pode influenciar na vida das mulheres. Desta maneira, foi utilizada a obra O Nascimento de Vênus, onde a mesma foi recortada e redesenhada à imagem real: gorda, com estrias, tatuagens, cicatrizes e piercings, olhando no espelho o reflexo do corpo perfeito. O espelho utilizado na arte simboliza o padrão idealizado e construído pela sociedade. Além disso, o fundo acinzentado foi propositalmente escolhido para não interferir no enfoque central da cena reproduzida.



Figura 1: Nenhum KG a menos. Fonte: Taciana Ança Evaristo, 2020

Faz-se presente na colagem Faces de Eva (figura 2), o uso de uma mulher negra que caracteriza a Eva, personagem bíblico, e a mulher contemporânea. Além disso, foi utilizado as mãos da obra de Michelangelo "A Criação de Adão" que traz um significado de criação, no sentido amplo, mas da própria Eva. Junto a essa ideia da criação de Eva, torna-se evidente o escrito "ARTE" que ocupa toda a imagem de fundo, caracterizando o fato da existência feminina ser uma expressão artística, tudo que ela representa e tudo que ela faz transforma-se em arte.

Em seguida, é perceptível, acima da mão de Adão, anjos no céu julgando Deus por ter criado Eva primeiro, e isso reflete como os homens, na conjuntura atual, se comportam quando uma mulher está em evidência. Já o espírito da mulher, que sai das mãos de Deus, representa como as mulheres almejam ser reconhecidas sem serem vinculadas à imagem masculina. Isso, porque na obra original a Eva está no braço esquerdo de Deus, ainda no divino, esperando para ser criada. O céu representa o instante no qual a vida humana está prestes a começar além de possuir a tonalidade roxa por caracterizar a cor da luta feminista.



Figura 2: Faces de Eva. Fonte: Isabel Jahnecke de Freitas, 2020

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação existente entre as duas colagens vem de uma crítica de como as mulheres são representadas na arte, em sua maioria de maneira secundária e objetificada. Apesar dessas obras terem mais de 500 anos e retratar uma realidade da época, em que a mulher era vinculada à imagem masculina, percebe-se essa realidade nos dias atuais.

A arte digital *Faces de Eva* retrata a mulher como principal e geradora de vida. Com isso, causa uma reflexão do porque o homem ser representado na obra original como primogênito quando na verdade é a mulher que concebe a vida. Nota-se na conjuntura atual esse papel secundário da mulher frente à sociedade quando a mesma está em evidência e é fortemente questionada sobre seu merecimento. Além disso, a sociedade patriarcal em que vivemos estrutura obstáculos sistemáticos que dificultam essa ascensão feminina.

Outro tipo de interferência na vida da mulher, advindo da sociedade patriarcal e da obsessão pela obediência feminina (Naomi Wolf, 1992), é a imposição de um padrão corporal impossível de alcançar sem procedimentos estéticos, dor e sofrimento. Na obra original *O Nascimento de Vênus*, o corpo feminino é o foco principal da cena, sendo representado de forma padronizada, objetificada e sexualizada. Desta maneira, é possível observar na contemporaneidade essa perpetuação quando a existência feminina é atrelada à beleza física, desconsiderando os demais aspectos que a definem como



indivíduo. Tendo isso em vista, a arte digital recebeu o nome de “Nenhum KG a menos”, pois o corpo gordo existe e não precisa sofrer para ser digno de ocupar todos os espaços dentro da sociedade.

4. CONCLUSÕES

A Oficina de Artes Digitais, inserida na disciplina de História das Artes, possibilitou o aprimoramento em ferramentas de design digital, como o Photoshop, a fim de proporcionar outros meios de expressão. Inclusive, estimulou que os alunos explorassem melhor a própria criatividade, e também desenvolvessem artes reflexivas sobre o próprio cotidiano.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PENA, Rodolfo F. Alves. **A importância da mulher na sociedade**. Brasil Escola, 2018. Acessado em 14 de set. 2020. Online. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/a-importancia-da-mulher-na-sociedade.htm>

RODRIGUES, Stella. **PRECISAMOS FALAR DE GORDOFOBIA**. Hospital Oswaldo Cruz, nov. 2018. Acessado em 14 de set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.hospitaloswaldocruz.org.br/imprensa/noticias/precisamos-falar-de-gordofobia>

DIANA, Daniela. **O Nascimento de Vênus**. TodaMatéria, São Paulo, jan. 2018. Acessado em 14 de set. 2020. Online. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-nascimento-de-venus/>

AIDAR, Laura. **A criação de Adão: análise da obra de Michelangelo**. TodaMatéria, São Paulo, ago. 2019. Acessado em 14 de set. 2020. Disponível: <https://www.todamateria.com.br/a-criacao-de-adao-michelangelo/>

WOLF, N. **O mito da beleza**. Rio de Janeiro, Brasil, 1992.

FLECK, B. D. **A IMAGEM DO FEMININO: INTERFACES COM VÊNUS**. 2011. Monografia (Especialização em Pedagogia da Arte) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

LOBO, J. A criação de Adão de Michelangelo. **Hektoen International**. IL, Chicago, v.11, n.2, frontispício, 2019.

PEARCE, JMS. A anatomia de Michelangelo. **Hektoen International**. IL, Chicago, v.11, n.2, frontispício, 2019.